



REVISÃO

MUSIC IN DAILY CARE: A THERAPEUTIC RESOURCE FOR NURSING
MÚSICA NO COTIDIANO DE CUIDAR: UM RECURSO TERAPÊUTICO PARA ENFERMAGEM
MÚSICA EN LOS CUIDADOS COTIDIANOS: UN RECURSO TERAPÉUTICO PARA ENFERMERÍA

Gunnar Glauco De Cunto Taets¹, Lia Rejane Mendes Barcellos²

ABSTRACT

Objective: To diagnose the state of the art of the use of music therapy by nursing professionals, focusing particularly on the debate about how music is used in the practice of providing care and the terminology employed. **Methods:** Each author was responsible for collecting data and undertaking a systematic review of two series of studies of music therapy and nursing. All the material collected was analyzed using a qualitative approach, in the light of its Content Analysis-focused methodology. **Results:** The results concern the use of music in various fields of nursing care, such as in the care of clients with Neurological Syndrome resulting from AIDS, and as a facilitator in the nurse-client relationship where the client is suffering psychological distress, among others. **Conclusion:** Music can be used in daily nursing care bearing in mind that, like the care provided, it promotes the values of the construction of subjectivity, inherent warmth and creativity. **Descriptors:** Nursing, Nursing care, Music, Music therapy

RESUMO

Objetivo: Fazer um diagnóstico do estado da arte da utilização da Musicoterapia por profissionais da Enfermagem, destacando-se uma discussão sobre a forma como a música é utilizada na prática de cuidar e sobre a nomenclatura utilizada. **Métodos:** Cada um dos autores se responsabilizou por coletar dados e fazer uma revisão sistemática de duas séries de estudos de musicoterapia e enfermagem. Todo o material coletado foi analisado segundo uma abordagem qualitativa, à luz do referencial metodológico da Análise de Conteúdo. **Resultados:** Os resultados encontrados referem-se à utilização da música pela Enfermagem em diversas áreas do cuidado tais como no processo de cuidar de clientes com Síndrome Neurológica decorrentes da AIDS e como facilitadora na relação Enfermeiro-cliente em sofrimento psíquico, entre outras. **Conclusão:** Concluímos que a música pode ser utilizada no cotidiano de cuidar da enfermagem considerando que, assim como o cuidado, ela valoriza a construção de subjetividades inerentes ao afeto e à criatividade. **Descritores:** Enfermagem, Cuidado de enfermagem, Música, Musicoterapia.

RESUMEN

Objetivo: Hacer un diagnóstico del estado del arte de la utilización de la Musicoterapia por profesionales de Enfermería, destacándose una discusión sobre la forma en que la música se utiliza en la práctica de cuidar y sobre la nomenclatura utilizada. **Métodos:** Cada autor se responsabilizó por recoger datos y hacer una revisión sistemática de dos series de estudios de musicoterapia y enfermería. Todo el material recolectado fue analizado siguiendo un enfoque cualitativo, a la luz del referencial metodológico del Análisis de Contenido. **Resultados:** Los resultados encontrados se refieren al uso de la música por enfermería en diversas áreas del cuidado como en la atención de clientes con Síndrome Neurológico resultantes del SIDA y como facilitador en la relación Enfermero-cliente en los trastornos psicológicos, entre otros. **Conclusión:** La música puede utilizarse en el cuidado cotidiano de enfermería considerando que, así como la atención, ella valoriza la construcción de subjetividades inherentes al efecto y a la creatividad. **Descriptor:** Enfermería, Cuidados de enfermería, Música, Musicoterapia.

¹ Professor Substituto do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública/EEAN/UFRJ. Mestre em Enfermagem/EEAP/UNIRIO. MBA em Pedagogia e Psicopedagogia Empresarial ESAB. Especialista em Estomatoterapia/FENF/UERJ. CBM. Bacharel em Enfermagem UNESA. E-mail: oenfermeiro2007@hotmail.com. ² Doutora em Música/UNIRIO. Mestre em Musicologia (CBM). Bacharel em Piano. Bacharel em Musicoterapia (CBM). Professor Titular dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Musicoterapia do (CBM). Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Musicoterapia (CBM). E-mail: liarejane@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho surgiu com o intuito de se fazer uma investigação sobre de que forma os Enfermeiros estão utilizando a música como recurso, no cotidiano de cuidar. Tem-se observado o crescente interesse da Enfermagem pelo uso da música, dentre outras possibilidades, para a melhora do estado geral do paciente, para diminuição da dor, diminuição do stress e como elemento facilitador da relação entre Enfermeiro-cliente visando a humanização do cuidado.

A musicoterapia é uma atividade aplicada por um profissional qualificado: o musicoterapeuta. Assim, práticas que utilizam a música, realizadas por profissionais da área da saúde não musicoterapeutas, não deveriam ser denominadas musicoterapia.

Os profissionais musicoterapeutas recebem uma formação diferenciada, tendo conhecimentos não somente relacionados à teoria e à performance musical, mas, também, à psicologia, anatomia e técnicas de pesquisa¹. Seria importante acrescentar, aqui, disciplinas como neurologia, psiquiatria e, principalmente, as que preparam os alunos para a utilização das técnicas e métodos específicos da musicoterapia.

A definição de musicoterapia que nós adotamos para este estudo é a da Federação Mundial de Musicoterapia²:

Musicoterapia é a utilização da música e/ou seus elementos musicais (som, ritmo, melodia e harmonia) por um musicoterapeuta qualificado, com um cliente ou grupo, num processo para facilitar e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização,

expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas. A musicoterapia objetiva desenvolver potenciais e/ou restabelecer funções do indivíduo para que ele possa alcançar melhor integração intra e/ou interpessoal e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida pela prevenção, reabilitação ou tratamento.

Na Enfermagem, a utilização da música com finalidade terapêutica se iniciou com Florence Nightingale, seguida anos mais tarde por Isa Maud Ilsen e Harryet Seymor, no cuidado aos feridos das I e II Guerras Mundiais.

Mais recentemente, a “musicoterapia” passou a constar da Classificação das Intervenções de Enfermagem - Nursing Intervention Classification (NIC) - sendo aí assim definida: “*uso da música para ajudar a alcançar uma mudança específica de comportamento, sentimento ou fisiologia*”³.

Nesta Classificação, além da definição, são apresentadas as atividades que os profissionais de enfermagem podem realizar:

- Definir a mudança específica no comportamento e/ou fisiologia desejada (p. ex., relaxamento, estimulação, concentração, redução da dor).
- Determinar o interesse do paciente pela música.
- Identificar as preferências musicais do paciente.
- Escolher determinadas seleções musicais representativas das preferências do paciente, tendo em mente a mudança desejada.

- Preparar fitas gravadas/CDs e equipamento disponíveis para o paciente.
- Assegurar que as fitas/CDs e equipamento estejam funcionando bem.
- Oferecer fones de ouvido, quando indicado.
- Assegurar que o volume esteja adequado.
- Evitar ligar a música e deixá-la tocando por longos períodos.
- Facilitar a participação ativa do paciente (p. ex., tocando um instrumento ou cantando), considerando o desejo do mesmo e a possibilidade de executá-lo no recinto.
- Evitar música estimulante após lesões ou danos à cabeça.

Desnecessário se torna comentar as atividades aqui listadas. Está evidente que não se trata de musicoterapia, mas, sim, da utilização da música.

A Enfermagem e a Musicoterapia possuem interfaces que se relacionam com a visão integral do cliente e a busca por promover uma assistência holística que atenda aos aspectos físicos, emocionais e sociais deste, estimulando para que expresse seus desejos e subjetividades e que exerça seu direito de escolha. Mas, apesar destas interfaces, cabe apresentar, aqui, a diferença entre música em medicina e musicoterapia em medicina.

A música em medicina é tipicamente usada por profissionais da área médica (não-musicoterapeutas, tais como médicos, enfermeiros, dentistas, e profissionais relacionados à área de saúde) como terapia complementar a várias situações ou tratamentos médicos. Frequentemente isto representa uma tentativa de intervenção no stress, ansiedade, e/ou dor do paciente da área médica. Exemplos

de intervenções em música em medicina incluem Música de fundo em diversos ambientes de clínicas ou hospitais e programas musicais disponíveis ao paciente antes de diferentes procedimentos⁴.

A música em medicina utiliza principalmente as experiências receptivas (audição musical) envolvendo música pré-gravada (não selecionada) e/ou pré-selecionada pela equipe médica ou pelo paciente, em material musical disponível. Estas músicas podem incluir uma variedade de gêneros e estilos, sons de baixa frequência, música especialmente composta para determinada situação (por exemplo, sons uterinos) ou combinações destes aspectos. As aplicações da música em medicina são realmente amplas, e a pesquisa tem ratificado a sua eficácia.

A musicoterapia em medicina, por outro lado, na sua abordagem com pacientes da área médica, sempre envolve um processo terapêutico, um musicoterapeuta, e uma relação que se desenvolve através da música e do processo. Nesta, uma ampla gama de experiências e de técnicas que envolvem a audição, a improvisação, a recriação e a composição musicais são utilizadas, bem como são empregadas diferentes atividades. Aqui, a música e a relação terapêutica servem como componentes curativos, mesmo que se possa ter ênfase em um deles, ou em ambos, durante o tratamento.

Na música em medicina, certamente também pode haver uma relação terapêutica entre o paciente e o(s) membro(s) da equipe médica envolvidos; no entanto, esta relação não se desenvolve através da música, nem existe aí um processo definido que ocorre através da música.

Cabe ainda ressaltar que tanto a música em medicina como a musicoterapia em medicina são

absolutamente importantes e necessárias para o paciente da área médica, e abordagens colaborativas entre o pessoal da área médica e os musicoterapeutas frequentemente possibilitam oportunidades válidas e ricas para a pesquisa e a prática clínica.

O objetivo do estudo: fazer um diagnóstico do estado da arte da “musicoterapia” nos estudos de enfermagem, destacando-se de que forma a música é utilizada pela enfermagem na prática de cuidar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática de dois conjuntos de estudos de “musicoterapia” e enfermagem. O primeiro deles, publicado no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e, o segundo, composto por artigos disponíveis em outros bancos de dados de periódicos nacionais. Segundo uma abordagem qualitativa, os dados coletados foram analisados à luz do referencial metodológico da Análise de Conteúdo seguindo as três fases⁵:

1. a pré-análise;
2. a exploração do material;
3. o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise foi a fase de organização propriamente dita onde realizamos uma busca com o descritor “musicoterapia” e encontramos vinte estudos no BDENF e mais seis artigos em outros bancos de dados de periódicos nacionais.

Nesta etapa realizamos uma leitura “flutuante” que consistiu em estabelecer contato

com os documentos e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações.

A segunda fase, da análise propriamente dita, consistiu na aplicação sistemática das decisões tomadas. E na terceira fase, os resultados foram tratados de maneira a serem significativos e válidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Apresentamos, a seguir, de que forma os enfermeiros vêm utilizando a música como instrumento do cuidado de enfermagem, a partir do estudo das duas séries de artigos.

1. A música no processo de cuidar de clientes com Síndrome Neurológica decorrentes da AIDS.

O objetivo da utilização da música como intervenção terapêutica é auxiliar na canalização interna de suas energias, despertando a consciência para a redescoberta do eu superior, auxiliando no autoconhecimento e na autotransformação. Segundo a autora, a música constitui um importante recurso para a repadronização dos ritmos dos campos do cliente-ambiente que se encontram alterados pela doença⁶.

2. A música como facilitadora na relação Enfermeiro-cliente em sofrimento psíquico.

A música como um recurso terapêutico na enfermagem, sugerindo sua aplicação nos cursos de formação profissional, buscando assim melhoras na assistência ao cliente, funcionário, discente, seguindo uma tendência evolutiva da utilização da música no relacionamento terapêutico⁷.

3. A música como terapia complementar na dor.

Com o objetivo de pesquisar a música como terapia complementar no cuidado de mulheres com fibromialgia, pacientes eram submetidas à audição de músicas clássicas pré-selecionadas⁸. Outras enfermeiras relatam o uso da música no auxílio ao tratamento da dor crônica⁹.

A audição musical com objetivo terapêutico pode levar à redução significativa da dor¹⁰. Os mecanismos relacionados ao alívio da dor descritos pelas autoras foram: distração, alteração do foco perceptual, liberação de endorfinas e relaxamento.

O emprego da “terapia da musicoterapia” em pacientes com dor oncológica com o objetivo de possibilitar o estudo dos princípios básicos que orientam a prática da música na enfermagem em oncologia, avaliar os avanços e progressos da “musicoterapia” oncológica, informar aos profissionais da área de saúde, principalmente a enfermagem, sobre a importância da “musicoterapia” como prática de tratamento humanizado e possibilitar ao cliente oncológico uma maior qualidade de vida, durante tratamento paliativo¹¹.

4. A música como prática alternativa para relacionamento/comunicação no ambiente de trabalho dos Enfermeiros.

Realizou-se um trabalho em grupo em que a música era utilizada como prática alternativa de efetivar a integração da equipe de enfermagem através da abertura de um canal de comunicação que tornasse possível ao grupo melhorar o desempenho do trabalho em equipe. A música comprovou ser um elemento importante para a integração não só da equipe de enfermagem, mas, também multiprofissional. Percebeu-se, ainda,

melhora significativa no relacionamento e comunicação no ambiente de trabalho¹².

5. A música como elemento facilitador na comunicação Enfermeiro-cliente.

A música foi pensada não só como um recurso para facilitar e promover a comunicação, mas também com o objetivo de investigar se a música poderia ser utilizada como forma de recreação para amenizar o sofrimento das crianças internadas em uma unidade pediátrica¹³.

6. A música no processo de humanização em CTI.

Com o objetivo de investigar os efeitos da música no processo de humanização em CTI, tanto para humanização dos pacientes internados como para influenciar as relações de trabalho entre a equipe multidisciplinar, constatou-se que a música pode trazer relaxamento e conforto espiritual, sendo um importante subsídio na busca de alternativas que contemplam a pessoa na sua integridade. A música pode ser considerada um valioso instrumento não somente no processo de humanização, mas, também, como uma alternativa criativa e eficaz no alívio da dor¹⁴.

7. A música como elemento facilitador do processo ensino-aprendizagem.

A música pode ser usada como recurso facilitador do processo de ensino aprendizagem no período gestacional¹⁵.

8. A música na saúde mental.

A música é usada nas Oficinas Terapêuticas de Cuidado com o Corpo, com pacientes psiquiátricos num Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), como instrumento do cuidado no resgate de corpos outrora estigmatizados e excluídos em

manicômios, permite construir possibilidades de reabilitação¹⁶.

A utilização da música como complementação à assistência de enfermagem em saúde mental é utilizada com o objetivo de facilitar a relação com o cliente para proporcionar interação com o mesmo e como instrumento promotor de mudanças positivas físicas, mentais, sociais e cognitivas para um grupo de pacientes atendido numa unidade de um CAPS¹⁷.

9. A música com pacientes portadores de insuficiência renal crônica durante a hemodiálise.

Trata-se da utilização de música viva* em apresentações de 60 minutos, divididas em quatro momentos de 15 minutos, feitas por três acadêmicos de enfermagem, também músicos, que utilizaram instrumentos musicais (violão, flauta doce, maraca) e voz, e um repertório de canções. Um ponto a ser destacado é os critérios seguidos para a escolha das músicas foi baseada em indicação de alguns estudos que apontam que as adequadas para promover relaxamento são as compostas por som de baixa amplitude, de ritmo musical simples e direto e de frequência com tempo de aproximadamente 60-70 batimentos, referindo-se, principalmente, a parâmetros como altura do som, ritmo e andamento¹⁸.

A música vem sendo utilizada por profissionais de enfermagem em nove campos de aplicação conforme apresentamos nos resultados deste estudo.

Em alguns estudos pode-se observar o interesse da enfermagem na utilização da música voltada para o conforto do paciente, como forma

de diminuir a dor ou a ansiedade relacionada à internação hospitalar.

Alguns autores também sugerem outras formas de cuidar utilizando a música como recurso terapêutico para promover a interação enfermeiro-cliente ou da própria equipe multiprofissional. Isso se explica pela premissa de que a musicoterapia tem por definição facilitar ou promover a comunicação e o relacionamento interpessoal.

Tendo em vista, principalmente, a redução do estresse e da ansiedade, a música passou a ser utilizada em diversas situações clínicas e no controle da dor dentro de instituições hospitalares.

Logo, entendemos que a música vem sendo utilizada como recurso terapêutico pela enfermagem em duas principais áreas: na diminuição de um quadro algico e como facilitadora na comunicação/ relação enfermeiro-cliente.

Constatamos ainda que, em quase todos os artigos, os autores declaram que a musicoterapia é uma modalidade de tratamento que tem um profissional qualificado para exercê-la, cabendo acrescentar que vários são os cursos de graduação e pós-graduação existentes no país, para qualificar esses profissionais. No entanto, mesmo que “musicoterapia” apareça raramente no título dos trabalhos aqui examinados, quando os autores se referem aos trabalhos clínicos que desenvolveram utilizam “musicoterapia” para denominá-los, certamente seguindo a Classificação das Intervenções de Enfermagem que consideramos que utiliza uma nomenclatura inadequada.

* Música não gravada, mas, sim, executada no momento das apresentações.

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. jul/set. 2(3):1009-1016

CONCLUSÃO

Concordamos que a música pode e deve ser utilizada no cotidiano de cuidar da enfermagem considerando que, assim como o cuidado, ela valoriza a construção de subjetividades inerentes ao afeto e à criatividade,

Entretanto, observamos que a música vem sendo utilizada como terapia pela enfermagem sem que este profissional esteja habilitado para tal. Este estudo deve soar como um alerta a todos os profissionais de saúde que se aventuram pela área da musicoterapia para que procurem se especializar evitando, assim, que a música possa se tornar um elemento iatrogênico, ao invés de um poderoso elemento terapêutico.

Os critérios de utilização da música pela enfermagem ainda constituem um desafio. Os estudos analisados demonstram que a musicoterapia necessita ser divulgada com maior eficácia, pois, apesar dos avanços na área, a musicoterapia parece ainda ser contestada por uma parcela dos profissionais de saúde que é leiga quanto às suas ações terapêuticas e cientificidade de seus métodos.

Pretendemos que o material aqui apresentado, levados em conta os limites deste trabalho, permita novos olhares para a aplicação da música pela enfermagem e por outros profissionais da área de saúde. Entendemos que o estudo sobre a utilização da música como instrumento do cuidado de enfermagem tem se tornado um desafio relevante no meio científico e, portanto, necessita de maiores estudos.

REFERÊNCIAS

1. Zarate DP, Diaz TV. Aplicaciones de la musicoterapia en la medicina. Rev. Méd. Chile, v.129, n.2, p.219-23, 2001.
2. Revista Brasileira de Musicoterapia. Ano I. Número 2, 1996.
3. Mccloskey JC, Bulechek GM. Classificação das intervenções de enfermagem. Tradução: Regina Garcez. 3.ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
4. Dileo C. Music therapy and medicine: theoretical and clinical applications. Silver Spring: American Music Therapy Association; 1999.
5. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009.
6. Silva A. A música no processo de cuidar de clientes com Síndrome Neurológica decorrente da AIDS. Rev. Bras. Enferm. V. 46, n.2, p. 107-16, abr/jun 1993.
7. São Mateus LA. A música facilitando a relação enfermeiro-cliente em sofrimento psíquico. São Paulo, 1998. 149 p. Dissertação (Mestrado) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
8. Dobbro E, Silva MJ. Música na Fibromialgia: a percepção da audição musical erudita. Rev. Nursing, p.14-21, dezembro, 1999.
9. Giannotti L, Pizzoli L. Musicoterapia na dor: diferenças entre os estilos jazz e new age. Rev. Nursing, v.71, n.7, p.35-40, abril 2004.
10. Silva SA da et al. Efeito terapêutico da música em portador de insuficiência renal crônica em hemodiálise. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 jul/set; 16(3):382-7.
11. Ribeiro KRX et. Al.. Musicoterapia em Pacientes Oncológicos. 57 Congresso Brasileiro de Enfermagem. Goiânia, 2005. Disponível em

Taets GG De Cunto, Barcellos LRM.

Music in daily care...

<http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/57cbe/resumos/1324.htm>. Acesso em março, 2010.

12. Alves M. A música como prática alternativa na integração da equipe de enfermagem. *Rev Enferm Atual*, p.35-40, set/out, 2001.

13. Weber D. et al. A música como instrumento de recreação na Unidade pediátrica. *Rev. Téc-Cient Enferm*, p.364-370, 2003.

14. Backes D et al. Música: terapia complementar no processo de humanização de uma CTI. *Rev Nursing*, v.66, n.6, p.35-42, novembro 2003.

15. Ravelli AP. Percepções de gestantes sobre a contribuição da música no processo de compreensão da vivência gestacional. Porto Alegre, 2004. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

16 Campos N de L, Kantorskil LP. Música: abrindo novas fronteiras na prática assistencial de enfermagem em saúde mental. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p. 88-94, jan/mar, 2008.

17. Oliveira D et al. Musicoterapia como modalidade terapêutica complementar no tratamento de pacientes do CAPS II no município de Barreiras, 2009. Disponível em www.dor.org.br/8cbdor. Acesso em março, 2010.

18. Silva S A da et al. Efeito terapêutico da música em portador de insuficiência renal crônica em hemodiálise. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2008 jul/set; 16(3):382-7.

Recebido em: 01/06/2010

Aprovado em: 21/07/2010

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. jul/set. 2(3):1009-1016